



assim, com muito conteúdo interessante e relevante, e acho que fomos bem-sucedidos nisso. Fico muito feliz de ter feito parte de um projeto com essa longevidade inacreditável”, completa.

Outra sacada de Graciela foi convidar a atriz Maria Paula para ser cronista. Segundo a jornalista, o discurso moderno da artista combinava com o conteúdo e, quando descobriu que ela era brasileira, não hesitou. A parceria deu certo e até hoje Maria Paula tem espaço cativo nas nossas páginas.

Como acontece com muitas pessoas que se envolvem com a *Revista*, trabalhando, lendo ou participando das matérias, Maria Paula conta sobre o impacto que a publicação teve em sua vida. “Sempre gostei de escrever, mas o convite para fazer as crônicas foi o que me transformou em uma escritora de verdade. Entrei no ritmo de escrever toda semana, tomei gosto e, quando vi, estava escrevendo e publicando livros. Tudo começou na *Revista*”, revela.

## Desde a número um

Na *Revista* desde a primeira edição, a atriz e escritora afirma que a mudança em sua trajetória foi para melhor, que a aproximou mais de si mesma e do que gosta de fazer. E seus textos também a aproximam de Brasília e de seus moradores. Ela conta que se impressiona com a força que as crônicas têm na cidade e com a quantidade de pessoas que a aborda na rua para conversar sobre este ou aquele texto.

“Sinto muito orgulho de fazer parte desse projeto e penso nas sementes que estou plantando em diversas mentes de todo tipo de pessoas — mulheres, homens, jovens, adultos, idosos. É muito lindo.”

Outro motivo de orgulho para Maria Paula é a relevância dos temas que pode abordar, como sustentabilidade, mudança climática, tecnologia, pacifismo e saúde mental, entre muitos outros. Esta semana, ela falou sobre a

# CORREIO BRAZILIENSE

## Revista DO CORREIO

### GISELE ESTÁ DE BEM COM A VIDA

A modelo número 1 do mundo marca a estréia da *Revista do Correio*. Em entrevista exclusiva, a gaúcha Gisele Bündchen fala sobre sua carreira, a família, o namoro com Leonardo DiCaprio e revela que ainda “não é hora de ter filhos”. Saiba também o que a top model pretende fazer com sua fortuna, estimada em US\$ 66 milhões, quando se aposentar. **CARLA PAGANESSA 11**

Tatiana de Souza

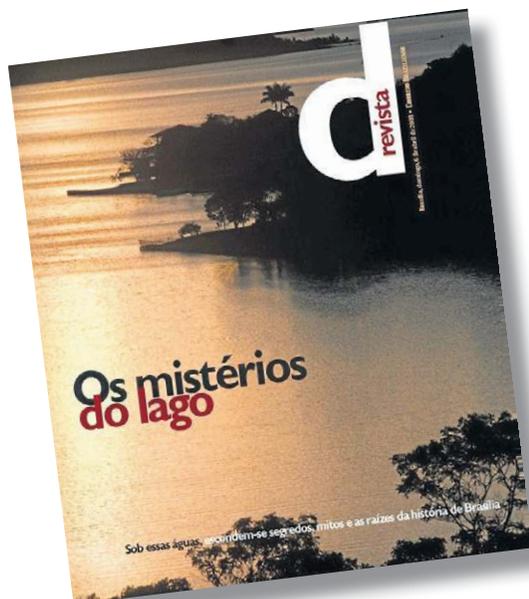


### CRONISTA SEM PAPAS NA LÍNGUA

Maria Paula vai estar todo domingo com vocês. A apresentadora do *Casseta & Planeta* nasceu e cresceu em Brasília. “Estou carioca”, lembra. Na primeira crônica, mostrou sua vocação para o deboche ao fazer uma crítica ácida a Daniella Cicarelli, ex-mulher de Ronaldo. **PAGINA 33**



**Primeira página do jornal anunciando a primeira edição da *Revista do Correio*, com destaque para Gisele e Maria Paula**



**Revista D, antes de se transformar na *Revista do Correio*, em 2005**

escritora e poeta Adélia Prado, que venceu o Prêmio Camões 2024.

“E tem tudo a ver com a *Revista*, as pessoas a diminuem (Adélia Prado) porque ela escreve sobre coisas cotidianas, relacionamentos, espiritualidade, e, na verdade, isso é tão nobre que ela acabou de ganhar o mais importante prêmio literário da língua portuguesa”, completa.

A *Revista do Correio*, para muitas pessoas, é um produto feito para ser guardado. Matérias atemporais, que revelam a importância de cada assunto em determinado período. Para Flávia Duarte, 44 anos, esse pensamento não é dife-

rente. A jornalista participou da edição de número 1, além de ter passado cerca de 16 anos na Redação. “Eu era da equipe e fiquei por muito tempo. Nossa ideia era levar um material nobre aos leitores, todos os domingos”, detalha.

De estagiária a subeditora, fez de tudo um pouco. Saúde, moda, beleza e, claro, as preciosas matérias de capa. Na visão da jornalista, a *Revista* nasceu para ser algo mais pensado e elaborado, capaz de comover inúmeras pessoas com as histórias contadas semanalmente. Mais que isso, um produto feito para resistir à força do tempo, daqueles que são lidos em um consultório, escolas e outros lugares.

“Pessoalmente, faz parte da minha história profissional. Fui a primeira brasileira a ganhar um prêmio pela *Revista*, em uma série de reportagens sobre doenças raras. Para mim, foi uma forma de apresentar o meu nome e o nome do jornal. Viajei várias vezes pela *Revista*, sentávamos nas primeiras fileiras dos eventos. É uma história que se mistura com a de Brasília, acredito que não tivemos nada igual aqui”, afirma Flávia.

Tirar as pessoas do dia a dia, sobretudo pelo factual que os engole com o cotidiano visceral. A *Revista* veio ao mundo com o objetivo de ir mais além, com detalhes profundos, encontrados à base de muita pesquisa e dedicação. Matérias leves, que pudessem apresentar uma nova perspectiva de mundo. Da edição número 1 até a milésima, nada fugiu do esperado. Muito pelo contrário, emocionar e estimular mudanças de vida, tanto para Flávia como para qualquer um, é a chave do sucesso da *Revista*.